

TIPOS DE EXPLANTES E COMPOSIÇÃO DO MEIO DE CULTURA NO ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE *Nephrolepis exaltata*

Pedro Henrique Ribeiro Santana*

Mariane de Jesus da Silva de Carvalho**

Vânia Jesus dos Santos de Oliveira**

Weliton Antonio Bastos de Almeida***

Paulo César de Freitas****

A *Nephrolepis exaltata* pertencente à família Davalliaceae, utilizada popularmente como planta ornamental, está entre as espécies mais vendidas no Brasil. Por esse motivo, é de grande relevância o desenvolvimento de estratégias de propagação dessa espécie, visando a produção de mudas uniforme e com qualidade em larga escala para agricultores que a cultiva. Dessa maneira, a micropropagação surge como uma estratégia biotecnológica, que possibilitará o acesso mais rápido dos agricultores a mudas de maior qualidade. Em vista disso, este trabalho tem por objetivo determinar o tipo de explante, assim como a composição do meio de cultura mais adequados para o estabelecimento *in vitro* da *Nephrolepis exaltata*. O trabalho está sendo desenvolvido no laboratório de Biotecnologia Vegetal da Faculdade Maria Milza. A planta fornecedora dos explantes foi oriunda do Horto Samambaia, localizado na cidade Conceição do Jacuípe. Os explantes constituíram-se de gemas apicais, laterais e raízes aéreas, retiradas com auxílio de bisturi. Em câmara de fluxo laminar, os explantes foram inicialmente desinfestados em álcool etílico 70%, por 3 minutos sob agitação constante, seguida da imersão em solução de hipoclorito de sódio e água (1:1), durante 3 minutos sob agitação constante e, em seguida, lavados três vezes em água destilada autoclavada. Após a desinfestação, os explantes foram introduzidos em tubos de ensaio contendo o meio de cultura MS com a presença e a ausência de carvão ativado (1 g L⁻¹), suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose, solidificado com 6,5 g L⁻¹ de Agar e pH ajustado em 5.8 antes da autoclavagem. Os explantes estão sendo cultivados em sala de crescimento com temperatura de 25 ± 2° C, fotoperíodo de 16 horas e 40 μM m⁻² s⁻¹ de intensidade luminosa. O experimento foi estabelecido em delineamento inteiramente casualizado, utilizando 10 repetições por tratamento, sendo cada repetição constituída de um tubo de ensaio contendo um explante. Após 30 dias de cultivo, será realizada uma avaliação para verificar a porcentagem de explantes contaminados por fungos, por bactéria, assim como a porcentagem de explantes responsivos. A partir de uma análise preliminar, observou-se que os explantes não apresentaram contaminação e, além disso, estão iniciando o desenvolvimento *in vitro*. Espera-se ajustar condições ideais para o estabelecimento *in vitro* de *Nephrolepis exaltata*, visando a micropropagação e o fornecimento de mudas de qualidade para produtores de samambaia.

Palavras-chave: Samambaia. Plantas ornamentais. Micropropagação.

* Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza- FAMAM. E-mail: pedrohenriqueenfermagem@gmail.com.

** Doutoradas em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Docentes da Faculdade Maria Milza. E-mails: marianejs@yahoo.com.br; vania79br@yahoo.com.br.

*** Doutor em Fitotecnia pela Universidade de São Paulo- USP; Diretor da Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: weliton@famam.com.br.

**** Produtor rural. Horto Samambaia de Conceição do Jacuípe. E-mail: elainysc_@hotmail.com.